

VISÃO DO CORREIO

Deficit zero e a expectativa para 2024

O centro das atenções políticas e econômicas na próxima semana será a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, que estabelece as regras para a elaboração do Orçamento de 2024. Por que isso é tão importante? Porque é a ancoragem das expectativas econômicas e políticas em relação ao governo Lula, passado o período de boa vontade do mercado e da opinião pública diante do que ocorreu em 8 de janeiro, quando tentou-se um golpe de Estado para destituir o governo que tomara posse.

O ex-presidente Jair Bolsonaro, com seus direitos políticos cassados, apesar de manter grande influência, deixou de ser uma ameaça. O apoio por gravidade ao governo Lula de parte do centro democrático perdeu sua força de inércia. Cobra-se, agora, resultados do novo governo. Em relação à economia, isso ocorre em dois níveis: primeiro, no âmbito da grande massa empobrecida do país, que é a base eleitoral mais resiliente do presidente; segundo, no mercado propriamente dito, os atores da economia formal, principalmente os produtivos, que desejam investimentos, sobretudo em infraestrutura.

A política de deficit zero, núcleo da chamada âncora fiscal do governo, é um consenso entre as forças políticas que apoiam o governo e os agentes econômicos, com exceção do PT. Sem esse objetivo, haverá um desencontro político que pode trazer grandes prejuízos para a economia e perda de credibilidade do governo, por mudar regras do jogo que haviam sido pactuadas na tumultuada transição e que, com toda certeza, garantiram a estabilidade das nossas instituições democráticas.

O projeto com as diretrizes para 2024 ainda precisa ser votado por deputados e senadores na Comissão Mista de Orçamento (CMO). Já está atrasado, deveria ter sido aprovado em 5 de julho, mas foi adiado em razão da aprovação da reforma tributária e outras medidas que visam a elevação da arrecadação para que o deficit zero possa ser alcançado sem cortes de despesas nem investimentos.

O relator do texto, deputado Danilo Forte (União/CE), argumenta que o atraso ocorreu "para dar a oportunidade para o governo

federal realizar o convencimento acerca das propostas da equipe econômica". Entretanto, a meta de deficit zero não tem apoio pleno do governo, enfrenta resistência do PT. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ganhou a queda de braço com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, mas precisa provar que a arrecadação será suficiente para bancar as despesas até março.

Vice-líder do governo na Câmara, o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) abriu as baterias contra Haddad, critica-o publicamente e apresentou emenda à LDO na qual propõe um deficit de 0,75% a 1% do PIB. É o caso de perguntar: por que não cortar 1% das despesas do governo? Qual seria o seu impacto na qualidade e na produtividade das políticas públicas? Com toda certeza, seria positivo. Espanta a recusa a se discutir essa possibilidade.

É notória a convergência entre o Congresso, o governo federal e o Judiciário para aumentar despesas. Haja vista, por exemplo, a farrá com passagens aéreas nos ministérios, como foi o caso dos Direitos Humanos, que pagou a passagem da esposa de um traficante para participar de reuniões na Esplanada; a proposta dos líderes da Câmara de aumento do fundo eleitoral de 2024 de R\$ 2 bilhões para R\$ 5 bi; e a decisão do Conselho Nacional de Justiça que reduz o trabalho de juízes federais para três dias na semana e renuncia extraordinariamente as atividades que os obrigam a trabalhar mais do que isso.

São três fatos recentes que ilustram a preocupação com a austeridade no gasto de recursos públicos. O presidente Lula tem duas prioridades claras no seu governo: as políticas com foco na população de baixa renda e a retomada do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). É perfeitamente possível cortar 1% das despesas do governo sem mexer nisso. Como? De duas maneiras: ou bem os gestores cortam gastos desnecessários da área meio ou, se não forem capazes, a própria equipe econômica contingencia 1% das verbas do ministério incapaz de fazê-lo. Se o governo optasse por esse caminho, já estaria fortemente ancorado nas boas expectativas econômicas e políticas.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Dias de luta, Díaz de glória

Dez países estão classificados via Eliminatórias para a Euro-2024, na Alemanha. Cinco disputaram a última Copa do Mundo. Três agiram rapidamente e trocaram de técnico depois do evento no Catar: Bélgica, Espanha e Portugal. Domenico Tedesco, Roberto Martínez e Luis de la Fuente têm menos de um ano de trabalho nas respectivas seleções. Tempo suficiente para semear conceitos, estabelecer o ponto de partida, o velho time-base, e entregar resultados.

Na contramão, o Brasil bate cabeça há quase um ano. Com um projeto sem pé nem cabeça pelo hexa depois da saída de Tite, a CBF entregou a prancheta ao tampão Ramon Menezes nos amistosos contra Marrocos, Guiné e Senegal; mudou de ideia e contratou Fernando Diniz para assumir a transição; e aguarda pelo fim do contrato do italiano Carlo Ancelotti com o Real Madrid.

Enquanto seleções europeias, e até sul-americanas, como o Uruguai, otimizam o tempo, o Brasil desperdiça e arrisca encerrar um ano tenebroso com apenas três vitórias. As vítimas: Guiné, Bolívia e Peru! Empatou com a Venezuela e perdeu para Marrocos, Senegal, Uruguai e Colômbia. A saideira em 2023 é contra a atual campeão da Copa do Mundo, Argentina, no Maracanã.

A culpa não é exclusiva de Fernando Diniz. Não canso de lembrar: em fevereiro de 2022, Tite antecipou publicamente a saída da Seleção em uma entrevista ao programa *Redação SporTV*. Eleito em março do ano passado, o presidente Ednaldo Rodrigues teve 10

meses para escolher o sucessor, porém não tratou o assunto como prioridade. Iniciou o ciclo de maneira desorganizada. Diniz é bom técnico. Autoral. As ideias dele demandam tempo. Basta ver o sucesso do Fluminense. No entanto, não há link entre titismo, ramonismo, dinizismo e ancelotismo. Resultado: a Seleção virou Frankenstein em 2023.

Concorrentes fizeram o óbvio. Eliminada nas oitavas de final na Copa de 2022, a Espanha trocou Luis Enrique por Luis de la Fuente dois dias depois. São 10 meses e 19 dias de mandato. Gostem ou não, La Roja tem nova cara.

Despachado nas quartas, Portugal demitiu Fernando Santos e levou Roberto Martínez ao poder. Os lusitanos estão jogando muito! Encantam em 10 meses e nove dias sob nova direção. Estão entre os favoritos ao título da Euro.

A Bélgica deu vexame na fase de grupos da Copa. Domenico Tedesco pacificou a casa em nove meses e 10 dias. Ao contrário daqui, lá as decisões não foram empurradas com a barriga.

Enquanto Diniz vive dias de luta em quatro meses e 13 dias na Seleção, a Colômbia testemunha, com o perdão do trocadilho, Díaz de glória. O pai de Luis Díaz, astro do Liverpool, foi refém de sequestradores por 12 dias. Libertado, viu, no estádio, o filho fazer os dois gols da virada contra o Brasil. Há tempo de trabalho por trás do ato heroico. O técnico Néstor Lorenzo treina a Colômbia há um ano, quatro meses e nove dias.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cadê os graúdos?

Um silêncio que me incomoda. Estou com receio de que somente os "peixes miúdos" sejam apenados nos crimes praticados contra a nossa democracia na Praça dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023. Os idealizadores da tentativa de golpe precisam ser mostrados ao país e, mais, precisam sofrer o rigor da lei. Muitos deles devem estar por aí cantando o *Hino Nacional* e gritando "Brasil acima de tudo". Confesso que a ansiedade por ver os órgãos de comunicação noticiando seus nomes está me tirando o sono e faz-me roer as unhas. Eu apostei que isso não vai terminar em pizza e não quero perder. Aos que estão apreciando os processos, eu imploro: ajudem-me a dormir direito, não deixem-me ficar sem as unhas e não permitam que eu perca a aposta. Como eu, milhões de brasileiros aguardam ansiosos pelo desfecho.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Impeachment já

O país está pegando fogo devido à audiência que a "dama do tráfico" teve no Ministério da Justiça para defender os direitos dos presidiários e cuja passagem de avião foi paga pelo ministro dos Direitos Humanos. O seu chefe, o presidente da República, ignora a seriedade dos fatos e vai viajar de novo para o exterior? Essa é a 17ª viagem do chefe da nação ao exterior desde a sua posse. Se desta vez o Congresso não se movimentar para fazer o impeachment dos três é porque já não representa o povo de bem deste país. Mas saibam que estamos de olho e que muitos congressistas jamais serão reeleitos. Essa conduta omissa dos ministros e do presidente da República configura crime de responsabilidade por omissão e o Congresso tem o dever de agir para ajuizar o impeachment dos três! Acorda Brasil!

» **Sylvana Machado Ribeiro**
Lago Sul

Argentina

Neste domingo (19/11), os argentinos terão o segundo turno das eleições presidenciais. Pelo que indicam as pesquisas (não confiáveis, como sempre) será mais do mesmo. O candidato peronista Sergio Massa será eleito. Ele é ministro da Economia desde agosto de 2022. Nesse período, conseguiu um feito histórico: levou a inflação de absurdos 113,4% para a módica cifra de 142,7%, demonstrando competência excepcional para má gestão. Apesar disso, promete resolver os problemas econômicos do país. Fica a pergunta: por que não fez antes? Parece com um certo partido que, desde sempre, promete acabar com a pobreza, mas não o faz, porque ela garante seu sucesso. Pelo visto, a Argentina vai continuar a fazer jus à fama de país do eterno recomeço.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Purismo

A oposição está fazendo o maior auê com o fato de uma mulher, ligada ao crime organizado e condenada, ter sido atendida por secretário do Ministério da Justiça. Não ouvi nem vi igual chiadeira quando o então ministro do Meio Ambiente e hoje deputado federal, Ricardo Sales, usou uma aeronave da FAB para transportar garimpeiros e madeiros criminosos e invasores de terras indígenas. A zorra no governo Bolsonaro era tanta que ocorreu a prisão de um militar, traficante de drogas, que usava o avião da Presidência para vender a muamba no exterior. Vou parar por aqui, pois a lista é bem grande, sem esquecer do recente caso das joias. Agora, surge um purismo dos bolsominions que, francamente, só pode ser por falta de trabalho.

» **Alberto Pio Baptista**
Guará

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Inferno na Terra Santa. Que contradição dos diabos! Matar, morrer, submeter humanos aos piores flagelos, tudo em nome de Deus. Deus me livre!

Mauro Evangelista Esteves
Duarte — Asa Norte

Este ano será o mais quente das últimas décadas. Ou o mais frio das próximas.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Mata-se tanta mulher na capital federal que, daqui a pouco, vai ter que mudar o nome de feminicídio para "brasiliacídio".

Abraão F. do Nascimento
— Águas Claras

Futebol era um orgulho dos brasileiros. Já era!

Itiro lida — Asa Norte

Muito simples: a Seleção Brasileira está com uma carência enorme de craques.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

ERRAMOS

Em razão de decisão judicial nos autos do Processo nº 0730070-18.2022.8.07.0001, que tramita na 13ª Vara Cível de Brasília-DF, o jornal Correio Braziliense informa que a Sra. Sabrina Santos Rocha é a autora das fotografias publicadas, neste impresso, na capa do caderno Diversão e Arte, edição de 17/4/2018, e na página 24 do caderno Cidades, edição de 13/5/2018.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade